



ESTADO DE ALAGOAS
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA ESTADUAL
GABINETE DEPUTADA FÁTIMA CANUTO

Assembleia Legislativa de Alagoas



PROTOCOLO GERAL - 1807/2022
Data: 19/10/2022 - Horário: 10:24
Legislativo

PROJETO DE LEI Nº _____/2022

CONSIDERA PATRIMÔNIO CULTURAL
IMATERIAL DO ESTADO DE ALAGOAS,
O “BOI DO CANÁRIO” DO MUNICÍPIO
DE PILAR/AL.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE ALAGOAS decreta:

Art. 1º Fica considerado como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Alagoas, o BOI DO CANÁRIO do Município de Pilar.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Assembleia Legislativa Estadual, em Maceió,

18 de outubro de 2022.


FÁTIMA CANUTO
Deputada Estadual



ESTADO DE ALAGOAS
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA ESTADUAL
GABINETE DEPUTADA FÁTIMA CANUTO

JUSTIFICATIVA PARA O PROJETO DE LEI

A presente proposição visa reconhecer “O BOI DO CANÁRIO” de Pilar, como patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Alagoas.

O Boi do Canário é uma tradição Folclórica e Cultural de Pilar-AL, que há décadas leva alegria e irreverência pelas ruas de Pilar no Dia de Reis, Festa da Padroeira, Carnaval e outras festividades.

Diferente dos Bumbas Meu Boi estilizados, o BOI DO CANÁRIO surgiu na década de 70, assim como a baiana dos homens, mas já existia um boi e a Baiana do Mestre Jovencio no Alto do Padre Cícero, conforme lembra Zé do Feitor, e nessa época em que o Folclorista Jorge Barros organizava com fervor, as Festas Populares, Religiosas e Cívicas de Pilar e foi nessa época, depois dos Guerreiros com o Boi e o Mateu cara pintada, correndo pela praça no Natal fazendo medo a criançada que, serviu como inspiração para JOSÉ DE SOUZA MESQUITA, mais conhecido como "Canarinho" montar seu boi para brincar no Dia de Reis, em 06 de Janeiro, antes da procissão do Mastro da Festa da Padroeira e depois no Carnaval e logo foi batizado pela população de BOI DO CANÁRIO, feito com uma cabeça em madeira e chifres de boi, coberto por panos estampados de chita, um amigo embaixo carregando o boi e Ele, vestido de vaqueiro com roupas estampadas, jaqueta marron, chapéu de vaqueiro e pano vermelho na mão para desafiar o boi, com a batucada atrás com zabumba, triângulo e agogô e a criançada fazia a festa pelas ruas de Pilar e o Canarinho e com seu BOI DO CANÁRIO arrecadava doações por onde passava para garantir os comes e bebes.

Só tempos depois, já nos anos 90, que o batuque da Zabumba foi substituído pela Orquestra de Frevo, que passou a acompanhar e fazer a festa com o BOI DO CANÁRIO no Dia de Reis, Festa da Padroeira e Carnaval.

Já em 2001, com a Semana do Folclore no mês de Agosto, o BOI DO CANÁRIO passou a abrir a Semana junto com outros Grupos Folclóricos de Pilar, como o Guerreiro do Mestre Ângelo e depois Mestre Edivar, Baianas, Pastoril, Leão de Aço e Os Caçadores, com o Boi mantendo as características originais do Pano de Chita acrescido das Fitas do Guerreiro e um colorido natural, ficando aos cuidados da Casa da Cultura.



ESTADO DE ALAGOAS
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA ESTADUAL
GABINETE DEPUTADA FÁTIMA CANUTO

Em 2018, o JOSÉ DE SOUZA MESQUITA, O CANARINHO, já adoentado acompanhou o Boi de carro com o Galeguinho Thiago com o Beto do Feitor botando o Boi no Dia de Reis e em Maio o CANARINHO faleceu.

Depois veio a Pandemia, mas em 2021 o BOI DO CANÁRIO mudou o visual e ficou mais estilizado e brilhante, num trabalho de revitalização e nova roupagem, tendo como substituto do Canarinho o jovem Carlos Jorge, que cheio de entusiasmo deu nova vida ao famoso BOI DO CANÁRIO, que é destaque em PILAR e em ALAGOAS.

Trazendo mais uma vez essa temática, gostaríamos de apresentar alguns aspectos sobre a importância do “Boi” como parte da formação identitária de um povo. Sabemos, que desde a chegada dos primeiros animais ao Brasil por volta do séc. XVII que a nossa vida pecuarista se transformou, com o gado presente, a expansão territorial ganhou força. Pelo Rio São Francisco, o gado alcançou os sertões e se enveredou pelo Brasil profundo do séc. XVII levando o desenvolvimento para as regiões distantes do litoral. Quando fora descoberto o ouro em Minas Gerais (séc. XVIII), o gado já espalhado pelas fronteiras nordestinas, chegou nos serrados e planaltos brasileiros, inclusive, Capristano de Abreu denominou o Rio da integração nacional de “Rio dos Currais”, ênfase a presença forte da cultura pecuarista no sertão da Bahia e estados vizinhos. A partir daqui, o gado se espalhou por todo o território nacional levando mão de obra barata para transporte de mercadorias e do fortalecimento da economia ao seu entorno, desde o consumo da carne bovina, produção de utilitários a exportação de couro. Afinal, do boi tudo se aproveita! De acordo com alguns pesquisadores, este animal ocupou o 2º lugar no ciclo da cana-de-açúcar perdendo apenas para o cavalo. É até hoje, o animal que mais se adaptou a trabalhos pesados da vida rural contribuindo diretamente na produção agrícola do Brasil.

Voltando a recordar leituras anteriores, recordamos que o Boi passou a fazer parte das brincadeiras populares, no mesmo período ou pouco tempo após a sua popularização entre o povo simples das comunidades rurais, onde negros e índios o viam como símbolo de força e resistência, calma e parceria importante nas horas da labuta. Como acabamos de afirmar, um companheiro de trabalho que se transformou em parte das brincadeiras populares, sua função está presente em todo o território brasileiro e trás nomes curiosos. De norte a sul, como lembra José Maria Tenório Rocha, o boi bumbá, surubi, calemba, de reis, laranja, pintadinho, janeiro, mamão, do norte, boizinho, meu boi, de carnaval ou do Canário, é sem dúvidas uma lenda viva que se tornou um Auto genuinamente brasileiro. E para nós, o Canário um auto todo nosso, só nosso de riqueza monumental.



ESTADO DE ALAGOAS
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA ESTADUAL
GABINETE DEPUTADA FÁTIMA CANUTO

Ainda recordando, os pesquisadores e folcloristas alagoanos Théo Brandão e José Maria Tenório Rocha, em Alagoas existem dois tipos de brincadeiras que em seu enredo trazem a parte do boi, essas são Reisados e Guerreiro, além, do Bumba Meu Boi do ciclo natalino e do Boi do carnaval. Isso mesmo, temos dois bois de função própria e os que fazem parte de outros autos. Resumindo esse “moído”, o Bumba Meu Boi e as partes encontradas nos Guerreiros e Reisados tem origem nos grupos de Janeireiros e Reiseiros portugueses.

A diferença que os distingue também os une, o Bumba Meu Boi do ciclo natalino trás personagens, como por exemplo: Mateu, Catirina e o Capitão do Cavalo Marinho, esses são peças chaves na apresentação dos entremeios que surgem na cena como Foialal, Caboclo de Arco, Lobisomem, entre outros, cantam peças alusivas a essas cenas curtas tendo como auge do espetáculo a morte e ressurreição do animal. No Boi de Carnaval, a estrutura é simples tendo apenas a figura do boi, do vaqueiro e do Jaraguá, estes, cantam e dançam de forma espontânea ao gosto da animação com frevos e marchas carnavalescas, apresenta repetidas ressurreições e mortes do bicho. Nos Reisados acontece a morte, repartição e ressurreição, no Guerreiro não existe morte ou ressurreição, o Boi aparece sendo conduzido pelo Mateu ou Palhaço com suas cantigas e brincadeiras com o público, é visto como uma das partes mais esperadas, atualmente, poucos grupos apresentam esta cena devido ao curto tempo disponibilizado nas apresentações realizadas. Vimos aqui quê, independente da forma como o Boi se apresenta nos folguedos alagoanos ele é importante elemento do clímax dramático, aspectos de um se encontram no outro e desse gostoso “moído” vemos o rico imaginário popular que através das brincadeiras refletem nas nossas realidades, fortalecendo a cultura popular.

Foi justamente nas alegorias irreverentes do Mateu com o Boi nas apresentações do Guerreiro, que o saudoso José de Souza Mesquita, o popularíssimo Canarinho se inspirou para criar em 1970, o seu afamado Boi. “Diferente do bumba meu boi estilizado, o Boi do Canário, surgiu na década de 1970 [...] e foi nas apresentações do Guerreiro com o boi e o Mateu no período natalino que serviu de inspiração para o Canarinho, montar seu próprio boi para brincar no Dia de Reis, antes da procissão do mastro da padroeira da cidade e depois no carnaval”, lembra o jornalista e pesquisador Sérgio Moraes.

O Boi do Canário realiza seu maior desfile sempre na manhã de 06 de Janeiro (Dia de Reis), antecedendo a procissão do mastro que abre as festividades dedicadas à padroeira local, Nossa Senhora do Pilar. Após as louvações à santa, nos lembra Ruthnea Camelo, que o velho Canarinho, encerrava o cortejo com enterro de uma cabeça de boi



ESTADO DE ALAGOAS
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA ESTADUAL
GABINETE DEPUTADA FÁTIMA CANUTO

realizando o sacro-profano sincretismo. Não sabemos ao certo, o que significava esta obrigação processional realizada anualmente, contudo, notamos que os pequenos detalhes a cerca da existência deste brinquedo reforça o que já dissemos aqui sobre a importância de transformá-lo em Patrimônio Cultural e Imaterial de Pilar. Um Boi, um vaqueiro e a orquestra de frevo formam o universo que aqui estamos refletindo.

As narrativas e vivências a cerca do brinquedo em questão, nos dizem que, o processo de salvaguarda deve ir além da práxis de lhe conferir um título. Precisamos criar meios que ajudem na proteção e fomento desta brincadeira no município, um instrumento que ajudará a sua perpetuação é a Lei do Patrimônio Vivo que pode amparar grupos com uma bolsa incentivo mensal.

O legado deixado pelo saudoso Canarinho vem se renovando com o apoio da gestão pública, através da Casa da Cultura e Museu Arthur Ramos. Em 2020, a peça foi restaurada ganhando um design contemporâneo, o vaqueiro também recebeu indumentária arrojada seguindo os elementos predominantes na roupa do Boi.

Com a transformação desta brincadeira em Patrimônio Cultural e Imaterial do Estado de Alagoas, toda a cultura popular alagoana subirá mais um degrau no processo de reconhecimento e sobretudo, protagonismo com as novas gerações agregando seguidores e apaixonados pelo folclore do nosso Estado.

Sala das Sessões da Assembleia Legislativa Estadual, em Maceió,

18 de outubro de 2022.


FÁTIMA CANUTO
Deputada Estadual